

## HAITI o AYITI

66 milhões - 30 mil - 2500 anos atrás - 1492 - 1791 - 1803 - 1804 - 1915 - 1991 - 2010 - Hoje

*Vamos a ganhar, me lo dijo el río.*

Berta Caceres (1971-2016)

***Pensando na riqueza geológica e cósmica do Haiti***, do Caribe, da Abya Yala.\* As terras, as águas, as bacias, as profundezas, o subterrâneo, os ares, a história de resistência, as danças e os espíritos, os minerais, as serpentes, a Cobra Grande. A humanidade como matéria condutora de energia universal, os humanos em seu papel de cultuar e salvaguardar essa energia que viaja pelo universo, pelo multiverso, e que também gosta de se concentrar em certas ilhas, igarapés, florestas, montinhos de areia, bacias d'água, etc. O que tem no fim do arco-íris? O arco-íris, águas do céu, e o horizonte de resistência ao extrativismo e a contaminação das águas. ***Abysmus Invocatia Abysmus***

As águas da bacia primeira que deu origem ao universo e a todos os seres. A cobra circular que é o eterno retorno, a renovação e a continuidade. Oxumarê, Dambhalah Hwedo, Aida Hwedo, Yewa, Bessen, Bafono Deka, Angoro e as serpentes são energias circulares e espiral. ***Vamos cultuar aquele que é elástico e que se estica***. Axé, a ressonância dessa energia primeira, primordial, primeva que escutamos até hoje. Que outros dizem que foi uma grande explosão. A energia universal e os condutores dessa energia, na dança e na ressonância acontece. Axé é manifestado nos sons, na terra da Cobra Grande. Cultuar a natureza quer dizer não deteriorar a natureza. Quer dizer não jogar plásticos e isopores que vão estar aí por 400 anos, 500 anos, ou para sempre, plásticos e isopores que já estão grudados no DNA das moléculas das águas do mar. ***“Orixá não gosta de sujeira”***, disse Makota Valdina. Outro dia uma baleia foi encontrada morta a causa de 80 kilos de plástico na barriga. Não foi a primeira nem a única vez. Baleias filtram os mares migrando milhares de quilômetros de bocona aberta.

Os povos originários dessas terras - Walmapu, Tawantinsuyo, Pindorama, Ma'ya'ab, Cem Anáhuac... - conhecidas por alguns como Brasil, Argentina, Chile, Uruguay, Paraguay, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador - sabem e sempre souberam da importância de cultuar e de cuidar da Cobra Grande, que é o imenso rio serpenteando a floresta, que são também os rios voadores que transportam umidade pelos ares. ***Os povos que cultuam seus orixás, vodous, Iwas e iniquices sabem do trabalho cósmico que fazem*** para manter a ordem do universo. A ciência do concreto.

A lama tóxica ameaça. O xurume agrotóxico ameaça. ***As águas do Brasil estão contaminadas***. Veja a situação de sua cidade no portal <http://portrasdoalimento.info/agrotoxico-na-agua/>

**Haiti, Cuba, Venezuela, os malditos das américas de hoje.** Políticos que servem a interesses e.u.a.-euro-cêntricos em países como Brasil, Argentina, Colômbia e México tentam chantagear eleitores com a ameaça de “se tornar uma Venezuela”, a ameaça de “se tornar uma Cuba”, a ameaça de “se tornar um Haiti”. Uma ameaça fajuta que serve para justificar todo tipo de atrocidade, invasão e roubo continuado de nossos territórios. Porque Haiti ousou ser livre. Porque Cuba ousou ser livre. Porque Venezuela ousou ser livre. O Programa PetroCaribe\*, uma proposta do finado Hugo Chavez de aliança entre as nações Caribenhas, representou um pesadelo em potencial para o controle dos e.u.a. sobre a distribuição de petróleo (cotizada em dólar) na região. Para os poderes ocidentais, era fundamental que essa aliança fosse terminada custe o que custasse. Eis as campanhas de destruição da Venezuela e do Haiti! ***Kote Kòb Petwo Karibe a?***

\*Em janeiro de 2006, o Haiti aderiu ao programa de solidariedade venezuelano PetroCaribe, que forneceu petróleo em termos favoráveis. O país conseguiu comprar 60.000 barris por dia a um preço com desconto, com metade dos custos reembolsáveis em 25 anos a uma taxa de juros de 1% em dinheiro ou em troca de mercadorias exportadas pelo Haiti. No entanto, o programa foi suspenso por mais de um ano (2019-2020...) por causa dos e.u.a. e seus agentes, que sustentam o atual (des)governo haitiano, assim como apoiam e financiam golpes contínuos na Venezuela para instaurar um regime de subserviência ao dólar.

**“América” é uma imposição do colonialismo.** Abya Yala não foi descoberta por tribos européias. Abya Yala foi invadida e saqueada. Os Mayas que sabem contar, os Aztecas que sabem contar, os Aymaras que sabem contar, os Quechuas que sabem contar...

Os Arawaks, parentes dos Yanomami, partiram do delta do orinoco em canoas e se espalharam pelo Caribe e lá já tinham os Marien, Magua, Maguana, Higuey, Ciboney, Lokono, Inwiti, Xaragua, Tainos, e tantas outres. Parece que as canoas marítimas dos Arawaks (Arauaques) chegavam a ter cem remadores. Antes de ser Haiti, o Haiti já foi Ciboney; Ayiti, Boyo, Quisqueya; La Hispaniola (com a hecatombe da chegada dos selvagens europeus ao continente); Saint Domingue, Santo Domingo... e novamente Ayiti, nome indígena reivindicado como próprio pelos povos africanos que fizeram da ilha seu território e sua nação.

**O ano de 1791 da inicio a vitoriosa Revolução Haitiana.** Seguida de treze anos de guerra por liberdade em que africanos lutaram no Haiti e derrotaram franceses, o exército de napoleão, espanhóis, ingleses, e uma legião de mercenários internacionais. Em 1803, foi declarada a independência do Haiti. Comemorada em 1 de Janeiro de 1804.

**Koupe tèt boule kay  
Libeté ou Lanmó**

**A Revolução do Haiti não foi um evento isolado.** Haiti, vizinho de Cuba, da Xamaica, da Flórida. Foi da Xamaica que saiu o quilombola, intelectual e professor conhecido como Boukman, o homem-livro. Diz-se que Boukman andava com o Alcorão amarrado na cintura e ensinava outros a ler e escrever. Diz-se que ele chegou no Haiti a nado trazendo notícias que na Xamaica havia rebelião. Quantos quilômetros é preciso nadar para ser livre? Com a Revolução do Haiti, projetos e fantasias de emancipação, mistérios, dança, e resistência anticolonial

convergir em uma ilha. Mas a abrangência desse imaginário ressoa para muito além desde então. As lutas por liberdade do Rio da Prata a Nova Orleans também tiveram sua gênese na Revolução do Haiti.

Foi em 1492 que cristovão colombo pisou na ilha que hoje conhecemos como Haiti / República Dominicana. O ano de 1492 marca o começo do genocídio e do extrativismo brutal dos muitos territórios na Indoamérica, e da escravização de povos africanos numa triangulação comercial transatlântica. Nos 500 anos que se seguiram, a estranheza e infinidade perturbadora de agentes cósmicos, inteligíveis e radicalmente diferentes, desafiaram essa América imposta pela colonização européia. Desde a invasão das tribos européias, rebeliões e resistências têm sido um fenômeno de massa. Lembramos os nomes de grandes guerreiros da liberdade - Anacaona, Tupac Amaru, Dandara, Zumbi dos Palmares, Bartolina Sisa, Verequete, Luiza Mahin, Ogun, Oya, Guaraniex, Makandal, os estudantes Ayotzinapa, Queen Nanny, Janaqueo, Comandanta Ramona, Marsha P. Johnson, Romane la Profetès, Surrupira, Surrupirinha, Dessalines, Grann Toya ....

**Entre as multitudinárias e contínuas revoltas, se destaca um famoso encontro de dança,** que foi ao mesmo tempo um conselho de guerra, um congresso político e uma cerimônia Vodou, convocado por uma sacerdotisa africana conhecida como Mambo Iman, em meados de agosto de 1791. Esse evento múltiplo em espaço e tempo entrou pra história como **Bois Caiman** ou **Bwa Kayiman** ou ainda **Bwa Kay Iman** (a roça de Iman). Na língua Ibo, Bia Ka Anyma significa “*venham, vamos nos reunir e planejar*”. O nome também define um lugar, uma entidade no pé das montanhas do norte do Haiti, Cap-Haitien, região que tinha muitas plantações escravistas e muitos quilombos. Foi aí que se deu início a revolução. Uma revolução que foi deliberadamente apagada do imaginário político daqueles que lutam por um mundo onde caiba muitos mundos.

**Haiti, Terra Alta, não é pobre. É extremamente rico.** O Haiti tem ouro, iridium, cobre, urânio, sal, diamantes, mármore, petróleo, gás, vetiver, portais mágicos. Se o Haiti fosse pobre, porque as mineradoras canadenses estariam tão obcecadas por essa ilha? Canadá, um país que faz pose de progressista enquanto destrói o planeta com suas mineradoras. Por que os estados unidos manteriam sua quarta maior embaixada do mundo no Haiti? Por que a família Clinton seria um dos maiores proprietários de terras no país? Por que boicotariam a todo custo a aliança Cuba, Venezuela, Haiti? E não é o caso de um presidente palhaço ou outro. Mesmo o ídolo democrático Barack Obama seguiu e incrementou a política dos e.u.a. de roubar e boicotar o Caribe. Foi Obama que mais imigrantes deportou na história dos estados unidos e que deu passe livre para a fundação Clinton saquear o Haiti. Advogados de imigração dos estados unidos deram a Barack Hussein Obama o revelador apelido de Deporter-in-Chief (Deportador-Chefe). Obama prometeu fechar a base de Guantánamo em Cuba em seis meses de governo, e cadê?

**Haiti foi a primeira nação das américas a abolir a escravidão.** E a única a inscrever a abolição como requisito inegociável de sua independência. Haiti financiou a campanha de Simón Bolívar, exigindo que *sua* causa pela liberdade Panamericana incluísse os povos Indígenas e Africanos.

Os europeus e o exército de napoleão foram derrotados sistematicamente pelas forças africanas-haitianas durante treze anos de guerra (1791-1804) para dar fim à escravidão. Falhando em suas tentativas militares de invadir o Haiti e de re-escravizar seu povo, **os poderes europeus inventaram uma dívida hedionda**, como maneira de aprisionar a ilha. A França cobrou do Haiti uma indenização pela perda de propriedades (plantações, construções, móveis, homens, mulheres e crianças Africanas...). O Haiti teve que pagar para a França, e não o contrário. Nenhuma pessoa escravizada jamais recebeu indenizações pelos danos sofridos. Mas os proprietários franceses, a França, cobraram do

Haiti uma dívida a ser paga em barras de ouro, durante 122 anos! A ilha teve que aceitar a dívida como única forma de manter a abolição, no meio de um “mar de escravidão” que era o Caribe e as Américas. **“Todos os cidadãos haitianos, daqui em diante, serão conhecidos pela denominação genérica de negros”** declara o artigo 14 da constituição de Dessalines. Se a plantaço é o mundo branco, e a liberdade é o mundo negro, Ayiti era uma ilha negra num mar de supremacia branca. Teve que negociar. Aqui começa a história da infame dívida externa em nossos territórios.

O sucesso da revolução no Haiti fez com que muitos colonos franceses fugissem para Luisiana, na América do Norte. Napoleão sonhava em restabelecer seu próprio império escravocrata no Caribe e na América do Norte, mas como foi derrotado vez e outra pelos abolicionistas Africanos no Haiti, ele acabou se vendo forçado a vender o vasto território francês de Luisiana para os e.u.a., que praticamente duplicou os e.u.a. de tamanho. Num descompasso histórico, a França chantageou o Haiti a pagar 150 milhões de francos ouro pela perda de “propriedade francesa”, enquanto vendeu Luisiana, um território vinte vezes maior que a ilha do Haiti, por apenas 15 milhões de francos ouro. Dentro das negociações pela compra de Luisiana, os escravocratas queriam garantir que, seja na mão da França, seja na mão dos e.u.a., Luisiana não se tornasse um novo Haiti, quer dizer, que a escravidão não fosse terminada em Luisiana.

**O jazz de Nova Orleans tem na sua raiz os tambores do Haiti.** Dizem que nos e.u.a. o tambor foi suprimido da música negra. É certo que o tambor foi proibido (sob o South Carolina Slave Act), mas virou batida na palma da mão, no pé, no peito, na voz...

Quando os Estados Unidos invadem o Haiti, em 1915, eles ‘renegociam’ a dívida externa do país, que passa para as mãos dos Estados Unidos. Recentemente, durante os protestos de 2019, contra o presidente Jovenel Moïse, especulou-se passar a dívida externa do Haiti para as mãos de Qatar, que seria renegociada

no mercado global em barris de petróleo... É o que o mafioso f.m.i. - fundo monetário internacional - e sua corja de terroristas financeiros fazem há décadas com o chamado terceiro mundo. Recentemente, a Argentina, Equador e a Jamaica assinaram pacotes similares com o f.m.i.. **Pacotes que estrangulam economias locais, roubam terras, acabam com os serviços públicos...** uma história que tristemente se repete. Enquanto a verdadeira dívida é aquela que as tribos colonizadoras européias - os traficantes de gente, os ladrões de terras, águas e minérios, os assassinos dos povos - nos devem. A dívida perpétua e impagável que eles nos devem, e que está atrasada demais. **Morosos! Caloteiros!**

**Junto com o terrorismo financeiro, sempre vem o bioterrorismo.** Em 1981, foi identificado o vírus do HIV que produz a AIDS (ou SIDA). Em 1982, cientistas dos estados unidos associam o vírus a quatro grupos de pessoas e chamam a doença de 4Hs - Hemofílicos, viciados em Heroína, Homossexuais e Haitianos. Em repúdio, a diáspora haitiana nos estados unidos se mobiliza contra a nomenclatura “científica” para tirar o Haiti dos 4Hs. Diz-se que o vírus foi introduzido na ilha caribenha pelo turismo sexual, especificamente por homens homossexuais europeus e estadunidenses. Nós não temos provas para dizer que o vírus do HIV foi injetado no Haiti de maneira intencional e sistemática, mas olhamos com atenção para um caso na África do Sul. Trinta anos atrás, paramilitares sul-africanos brancos levaram adiante experimentos para esparramar artificialmente o vírus do HIV na população negra da África do Sul. Eles diziam que trabalhavam numa vacina contra o vírus, mas o objetivo verdadeiro era justamente o contrário - propagar o vírus. Esses dados são revelados no documentário Cold Case Hammarskjöld (dir. Mads Brugger, 2019). O filme segue o assassinato do diretor das nações unidas, o sueco Dag Hammarskjöld\*, e mostra como o vírus foi utilizado como arma biológica em um genocídio planejado da população negra da África do Sul, nos anos 80 e 90.

\*Hammarskjöld teve seu avião derrubado em 1961, partindo de Katanga, Congo. Mesmo ano que Patrice Lumumba, primeiro e único primeiro-ministro eleito democraticamente no Congo, foi assassinado pelos belgas com a cumplicidade da o.n.u..

A medida que o filme avança, um tal Keith Maxwell acaba se tornando a figura principal. Miliçiano de um grupo paramilitar chamado de *instituto de pesquisa marítima da África do Sul*, s.a.i.m.r., desde 1964, Maxwell finge ser doutor. Finge que se importa pela saúde dos Africanos nativos e monta uma série de clínicas nos subúrbios de Joanesburgo, com a ajuda de científicos supostamente inocentes e de capital estrangeiro. O plano de Maxwell, na suas próprias palavras era o de “*erradicar a população negra para cimentar a supremacia branca sem violência explícita ou demonstrável*”. Até o dia de hoje, muitas pessoas dos bairros continuam enganadas e lembram de Maxwell como o branco que veio ajudar, dando medicina grátis, como um homem benevolente que trabalhava para a população ter acesso a água limpa. O programa do s.a.i.m.r. não se limitava a África do Sul, se estendia a Moçambique, Congo, Sierra Leone e Angola.

### **Proliferam as ONGs no Haiti**

Jean-Bertrand Aristide foi o primeiro presidente eleito democraticamente no Haiti, em 1991. Promotor da teologia da libertação. Aristide se negou a dar concessões de exploração de minérios para as empresas canadenses. Sua primeira presidência durou apenas oito meses. Sofreu um golpe de estado pelas mãos dos agentes da c.i.a. dos estados unidos que estavam na ilha no marco da “guerra ao narcotráfico” (war on drugs). Aristide se exilou na Venezuela. Em 2001, voltou à presidência pela segunda vez. Em Dezembro de 2003, durante os preparativos para a celebração dos 200 anos da independência do Haiti, Aristide intimou a França a devolver a dívida ilegítimamente adquirida, mandando a Paris uma conta de \$21,685,135,571.48 pelos 150 milhões de francos em ouro que a França cobrou entre 1825 e 1947. Logo após esse gesto político, Aristide foi abduzido de sua casa, enfiado num avião das forças aéreas dos estados unidos e despejado na República Centro-Africana, num sequestro internacional previamente acordado entre a França, Canadá e e.u.a. (chamado oficialmente de **Ottawa Initiative on Haiti**). Abrindo passagem para a dita-cuja ‘ajuda humanitária’,

as o.n.g.s e a o.n.u., que chegam ao Haiti de mãos dadas com as mineradoras, e os traficantes de drogas, de armas, de gente, de minérios, de órgãos, de água, de doenças... **os verdadeiros terroristas desse planeta muitas vezes se camuflam com o jaleco branco de 'ajuda'**.

Em 10 de Setembro de 2004, o conselho de segurança de nações unidas (c.s.o.n.u.) passa a resolução 1542 para criar a 'missão das nações unidas para a estabilização no haiti' ou m.i.n.u.s.t.a.h (mission des nations unies pour la stabilisation en haïti), sob comando do exército brasileiro, com o objetivo de ocupar o Haiti após a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide. Um core group (grupo núcleo duro) composto pela o.n.u. e embaixadores do Brasil, Canadá, França, Alemanha, Espanha, União Europeia, Estados Unidos da América, e a organização dos Estados Americanos foi estabelecido dois meses depois do golpe em 2004, e com ele começa a entrega de concessões mineiras pelos próximos 25 anos, com apoio logístico e segurança a cargo da o.n.u., que inclusive usa seus caminhões blindados para surrupiar minérios para fora do país via embaixadas. O legado da m.i.n.u.s.t.a.h. é de estupro sistemático, roubo, cólera e mais de 30 mil haitianos mortos. Liderando a catástrofe dos 'capacetes azuis' da o.n.u., o exército brasileiro foi responsável pela infame chacina de inocentes no bairro de Cité Soleil, na capital Porto-Príncipe, perversamente executada por militares brasileiros a título de "treinamento" para subseqüentes invasões nos morros do Rio de Janeiro. Muitos dos militares que hoje (2019-2022) compõem o alto escalão do governo brasileiro (vide general Augusto Heleno, entre outros) "subiram na vida" perpetrando crimes hediondos no Haiti, felizes por receber salários em dólar.

**O terremoto de 2010 no Haiti**, que teve seu epicentro na parte oriental da península de Tiburón, a cerca de 25 km da capital haitiana, foi registrado às 16h53m10s do horário local, na terça-feira 12 de janeiro de 2010. O abalo alcançou a magnitude 7,0 Mw e ocorreu a uma profundidade de 10km. Parece que o povo

não estava familiarizado com a ideia e a possibilidade de um terremoto nessa região, prova disso é que fizeram o contrário do que deveriam fazer em caso de terremoto, entraram nas suas casas para se proteger. Nós não temos provas para dizer que o terremoto foi um experimento de geo-engenharia para continuar o genocídio colonial, como acreditam mais de 70% dos haitianos, mas... Manchete do Seattle Times uma semana depois do terremoto: **"O terremoto que matou mais de 150 mil pessoas no Haiti esse mês deixou pistas para reservas de petróleo que poderia ajudar na recuperação econômica do país mais pobre do hemisfério norte"**, disse o geólogo Stephen Pierce, que trabalhou na região por mais de trinta anos para empresas como Mobil Corp. Pierce fez escavações e perfurações como gerente de exploração do mar profundo, procurando petróleo para Zion Oil and Gas. Trinta anos de escavações na Falha de Enriquillo poderiam ter produzido um terremoto. Uma semana depois da catástrofe, o então primeiro-ministro do Haiti, Jean-Max Bellerive, não estava na ilha ajudando aos atingidos. Estava no Canadá em reuniões com Hillary Clinton e mineradoras. Logo após o terremoto, as ONGs, a o.n.u., o Canadá, os Estados Unidos entraram de novo com tudo no Haiti. Tomando controle de aeroportos, redes de comunicação, tráfego aéreo, marítimo e terrestre, continuando e reforçando suas redes de tráfico e roubo de todas as naturezas.

Nos dias seguintes ao terremoto, a resposta imediata foi 100% liderada pelos haitianos. As Madan Sara (mulheres do mercado) foram essenciais para salvar vidas. Elas usaram todos os suprimentos que tinham para alimentar centenas de milhares de haitianos que fugiram de Porto Príncipe para o interior. No entanto, as ONGs e as agências internacionais de "ajuda" logo inundaram o país com alimentos importados, destruindo as redes locais de apoio. Não foi uma abordagem descuidada e mal informada, mas uma decisão intencional de priorizar o investimento em empresas estrangeiras.

A questão da soberania alimentar - Em 1994, quando o ex-presidente Clinton forçou o Haiti a reduzir tarifas, ele destruiu sozinho a capacidade do Haiti de produzir arroz local, enquanto o arroz produzido no Arkansas (fortemente subsidiado) inundou o mercado haitiano. Em outubro de 2019, Lautaro Rivara relatou que, após semanas de intensas greves populares (pela dificuldade de encontrar comida e água), o governo haitiano distribuiu arroz dos e.u.a. no bairro de Cité Soleil. Numa situação em que certamente muitos estavam sofrendo de fome, os habitantes de Cité Soleil rasgaram os sacos e espalharam todo o arroz no chão de forma simbólica. Porque sabiam muito bem que era aquele mesmo arroz que havia causado seu empobrecimento alimentar.

**Após o terremoto, as o.n.g.s suplantaram muitas das instituições haitianas**, e pressionaram muitos dos movimentos autônomos haitianos que estavam tentando retomar as decisões. De forma insidiosa, as o.n.g.s usavam um vocabulário de poder popular, mas agindo fundamentalmente como agentes do neoliberalismo e imperialismo, da mesma forma que os missionários dos séculos XVI e XVII eram agentes do poder colonial.

Os eufemismos são tradição europeia. Inúmeras vezes escutamos o mundo branco fazer uma chamada ao 'diálogo'. Uma chamada que, na realidade, nada mais é do que a inequívoca indicação de quem detém o monopólio da violência. Assim nos ensina **Anacaona, poeta, compositora de areitos, guerreira e líder do povo Taíno de Quisqueya**. Foi no ano de 1503 que o governador da capital espanhola Santo Domingo, Nicolas de Ovando, por medo do poder de Anacaona, armou uma emboscada para ela. O governador espanhol pediu para ser recebido em Xaragua, território de Anacaona, para negociar um acordo de paz. Nossos povos sempre souberam lutar com coragem e estratégia e também com elegância e sofisticação. Sendo uma grande diplomata, Anacaona aceitou, mesmo sabendo que o pedido não era genuíno. Não só convidou o governador como preparou um grandioso banquete com comidas e frutas, decorou a capital com flores exuberantes, e recebeu o contingente espanhol com música e danças. Os espanhóis não perderam tempo e, nem bem chegaram, queimaram a capital de Xaragua e seus habitantes vivos. Capturaram e arrastaram Anacaona amarrada num cavalo

até Santo Domingo. Lá, disseram que não a matariam caso ela aceitasse se prostituir como escrava sexual de um espanhol. Anacaona preferiu a morte, e assim foi enforcada e queimada em praça pública.

**Nesse longo processo de colonização que continua até hoje, o estupro sempre foi usado como arma de guerra.**

**Abuso da Oxfam após o terremoto de 2010.** Roland van Hauwermeiren era na época diretor da Oxfam no Haiti. Ele já havia sido denunciado por abusos na Libéria e no Chade, mas, em vez de demiti-lo e processá-lo por comportamento criminoso, a Oxfam considerou-o como melhor candidato para o Haiti pós-terremoto. No Haiti, ele foi acusado de organizar frequentes "festas de sexo" em sua casa, juntamente com outros nove funcionários da Oxfam. Em 2011, quando as acusações foram feitas, a Oxfam ofereceu a van Hauwermeiren o que eles chamaram de "saída digna", aceitando sua renúncia voluntária. Somente em fevereiro de 2019, a Oxfam finalmente "pediu desculpas" e reconheceu os fatos das denúncias. Até hoje, nenhum funcionário da Oxfam foi processado pelos seus crimes no Haiti. As vítimas não tiveram justiça. Sequer receberam qualquer tipo de indenização da Oxfam. Parece que van Hauwermeiren ainda vive em liberdade em sua casa na costa belga.

Bety Cariño, uma guardiã da terra e defensora dos direitos dos povos, assassinada em 2010, denunciava o que ela chamou de **Peste do Plástico**. Os polímeros foram batizados de plástico, em 1907, mas os polímeros têm pouco a ver com a plasticidade, com aquilo que estica e se transforma. A base dos polímeros é o petróleo (seres ancestrais de uma antiguidade incomensurável). Na década de 1930, foi criado um novo tipo de plástico: a poliamida, comercialmente chamada de nylon. Após a segunda guerra mundial, foram criados o dacron, o isopor, o poliestireno, o polietileno e o vinil. **Os polímeros se difundiram no cotidiano das pessoas de tal forma que fica difícil imaginar o mundo de hoje sem eles.**

**A Peste do Plástico** leva as petrolíferas a buscar matéria-prima sem escrúpulos e sem limites. Três meses depois do terremoto no Haiti, aconteceu a explosão da plataforma deepwater horizon, no Golfo do México, considerado o maior vazamento de petróleo no mar da história. As perfurações de óleo em águas profundas estão deixando as baleias surdas, sem poderem achar seus caminhos nas imensas profundezas dos oceanos. **Ayida Wedo, serpente sagrada, baleia e grande astrônoma das profundezas e do celestial está sendo atacada.**

O que fazer? Em vez de seguir os preceitos coloniais do império, mergulhando na Peste do Plástico, porque não seguimos o exemplo de Rwanda, que proibiu o uso de plástico desde 2004. Está proibido por lei usar sacos, garrafas e embalagens plásticas em Rwanda. Chegando no aeroporto da capital, Kigali, todos seus recipientes de plástico são confiscados pela polícia (uma tarefa mais digna para a polícia, do que matar jovens negros). Além do combate ao plástico, Rwanda bateu seu próprio recorde mundial incluindo mais de 68% de mulheres no congresso nacional. No entanto, Rwanda é mais conhecida mundialmente pela matança entre as supostas etnias Tutsi e Hutu, incentivada, propulsionada e promovida pela Alemanha, Bélgica e Inglaterra. Um curioso dado é que a maior causa de mortes durante esse conflito arquitetado aconteceu por conta de uma epidemia de cólera nos campos de refugiados administrados pelas agências de 'ajuda humanitária'. O mesmo aconteceu no Haiti. A maior quantidade de mortes não foram causa do terremoto mas da cólera. Sendo que esta doença não existia no Haiti.

Dentro da cosmologia Vodou, acredita-se que **cada água com suas próprias qualidades tem o poder de curar**. Rios doces, lagos salgados em cima das montanhas, cachoeiras, águas subterrâneas... Um conhecido pai de santo haitiano, Jean-Daniel Lafontant, nos disse que conhece águas que podem curar doenças mesmo graves, com a dose certa de banhos. Mas que muitas delas já não servem mais por estarem contaminadas. Ele

diz que **as águas do Ayiti estão chorando**. No que a grande pesquisadora Nancy de Souza (Cici) replica que **“as águas do Brasil estão morrendo, porque orixá é assim, se você destrói a natureza, o orixá vai embora”**.

É fato comprovado - **a cólera foi introduzida no Haiti pelas forças das nações unidas**, em outubro de 2010. Foi a partir de uma base da o.n.u., ao longo do rio Meille, que desemboca no rio Artibonite, onde milhares de pessoas tomam banho, tomam água, lavam suas roupas e louças, coletam água para cozinhar e brincam, que a cólera se espalhou pelo país, resultando em mais de 10 mil mortos. Um documentário da rede Al Jazeera expôs o caso, e a própria o.n.u. teve que reconhecer sua responsabilidade. Apesar de ter pedido desculpas publicamente, e organizado um fundo de 40 milhões de euros em ressarcimentos, nenhuma família haitiana viu a cor do dinheiro da o.n.u.. Nenhuma família haitiana recebeu reparações pelas mortes e os danos causados pela o.n.u.. Até hoje, a cólera não foi erradicada e está muito longe de ser. Todo o dinheiro da o.n.u. foi para seus próprios funcionários. E ainda por cima a o.n.u. justifica sua presença (sua invasão) no Haiti, por conta da epidemia de cólera. A o.n.u. recebe salários e dá vacinas que rendem milhões a indústrias farmacêuticas. **Com a epidemia de cólera chegou também a Peste do Plástico ao Haiti**. A água que antes se bebia dos rios, agora é engarrafada em plástico e em pequenos sachês de plástico, transportados para todo o país em caminhões. Durante os dez dias de protestos em fevereiro 2019, o litro da água chegou a ficar mais caro que o litro da gasolina.

Artistas paraguayos que conhecemos em Salvador recentemente nos contaram como eles estão sendo recrutados para participar do programa 'humanitário' One Drop (da empresa canadense cirque du soleil, numa parceria com barrick gold e coca cola company), que no fundo tem o objetivo de abrir caminho para a privatização de terras e águas guaranis no Paraguai. O aquífero Guarani está sendo dado de presente a empresa Nestlé. O rio Flint

em michigan, de onde tomam água uma população de maioria absoluta afro-americana, foi escandalosamente contaminado com chumbo, afetando gravemente e permanentemente a saúde dos cidadãos de Flint. O sagrado lago Titicaca, umbigo do mundo, está contaminado. As águas do Haiti estão com cólera e os agrotóxicos invadem as torneiras de todas as nossas casas. Centenas de defensores das águas estão sendo assassinados por toda a nossa América.

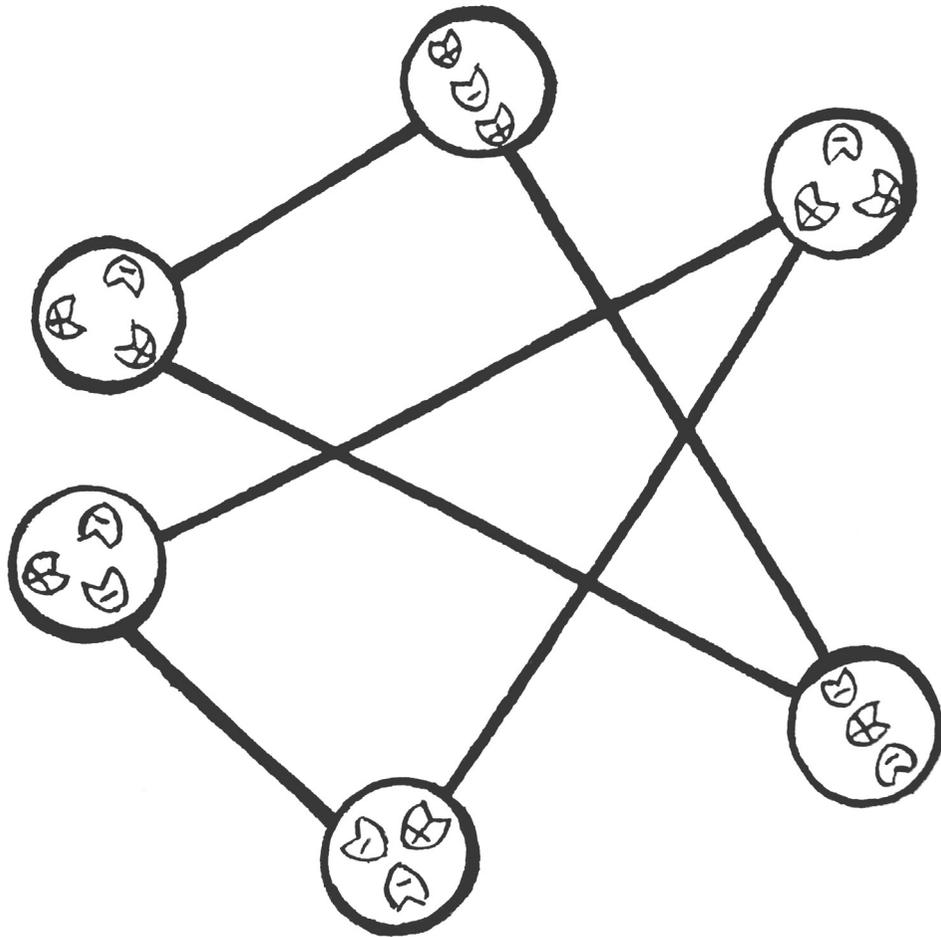
**As águas não tem preço.** Um sábio de M'boygi disse que as cataratas do Niágara e do Iguaçu se comunicam por meio de vibrações e magnetismos, e que todas as águas sabem umas das outras e conversam. A grande rede de serpentes de rios subterrâneos e rios aéreos se conectam por meio do arco-íris.

*“Água não é apenas a fonte da vida: é a vida. Nascemos da água, nutridos pela água e vivos por causa dela. A água é tão importante quanto os outros três elementos do Vodou. A água é um dos quatro pilares da nossa vida mística. A contaminação da água é o mais recente ato de dominação e controle sobre o povo do Haiti. Após três dias, todos os protestos pararam, porque a distribuição de água potável foi interrompida. Poluir nossas águas significa controlar a vida de nosso povo. Esse controle é uma tentativa direta de eliminar o princípio secreto de Libète ou Lanmò. Mesmo os Lwa não podem sobreviver sem água, pois o princípio do equilíbrio dos quatro elementos não existirá mais. Este último crime perpetrado contra a humanidade é a poluição e a morte de nossas águas. Que o Lwa de Boukman, Makandal, Ayizan Velekete, Damballah, Ayida, Simbi e Papa Dessalines nos dê a coragem de combater esse último suspiro de insanidade demoníaca e o ato de suicídio coletivo”.* Jean-Daniel Lafontant, 23 de outubro de 2019.

O historiador Michel-Rolph Trouillot escreve em seu importante livro ‘Silencing the Past’ (silenciando o passado) que a revolução Haitiana “entrou na história com a característica peculiar de ser impensável mesmo enquanto acontecia”. Quer dizer, na narrativa do poder colonial, não cabia sequer a ideia de que povos africanos na condição de escravizados pudessem organizar uma oposição contundente por toda a ilha, com ambições e projeção global. Seguindo o pensamento de Trouillot, a filósofa Susan Buck-Moss adverte sobre “o perigo de confluir dois silêncios, do passado e do presente, quando se trata da história Haitiana. [...] Hoje, quando a revolução Haitiana pode ser mais inteligível, é ainda mais invisível.” Frente a isso, nos colocamos a questão: **o que nos permitimos imaginar?**

**Que las aguas se revuelvan y las cobras se revoltem!**

**Ayibobo!**



## HAITI o AYITI

60 milyon - 30 mil - 2500 mil ane de sa - 1492 - 1791 - 1803 - 1804 - 1930s - 1991 - 2010 - Jodiya

**Panse sou richés kosmik ak jewolojik peyi dAyiti**, Karayib la, ak Abya Yala oswa Nuestra Ameryka.

Panse sou sòl yo, dlo yo, basen yo, pwofondè yo, gwot yo, lè a, labalèn yo, listwa rezistans nou, dans yo, misté yo, mineral yo, koulèv yo ak Cobra grande.

Panse limanite kòm kanal enèji inivèsèl. Enèji ki abitye konsantre sou plizye zile, twou dlo, nan bwa, koli'n, basen, estalaktik yo elatryé.

Ayibobo pou moun ki jwe wòl pou kiltive ak pwoteje enèji kap vwayaje nan linivè. Yon linivè ki pi gwo pase tout inivè.

### ***Kisa ki nan dènye bout lakansyèl?***

Nan dènye bout lakansyèl se la Ayida domi, se kabann dlo nan syèl, se bèso rezistans kap lite pou mete kaba ekstrativis ak dlo anpwazonnen. Dènye bout lakansyèl se la, syèl la ak tè fè youn.

### ***Abysmus Invocatia Abysmus***

Dlo basen lavi, ki se manman linivè ak tout sa ki sou te a. Koulèv tou won, retounman etenèl, renesans, kontinite.

Oxumarê, Dambhalah Hwedo, Ayida Hwedo, Yewa, Bessen, Bafono Dekà, Angoro ak sèpan tou won enéji espiral. Nou kiltive sa ki elastik sa ki tòdye, nou se rozo. Nou todaye men nou pa kase.

## **Axé.**

Axé, se son manman lavi, se son manman latè. Se premye goudou goudou mond la. Se vibrasyon inivèsèl la ak kanal enéji ki manifeste nan mouvman yon kò kap danse. Se yon vibrasyon, yon rezonans. **Se yon gwouyad a lenfini.**

Kiltive lanati vle di pa touye'l. Kiltive lanati vle di onè respè pou pye bwa yo, wòch yo, fèy yo, plant yo, tè a, ak tou zannimo ki souli yo.

Sa vle di chak fwa yon moun sèvi ak plastik, ti chache dlo, bwat anpote ak lòt salopri, ou touye lanati paske fatra sa yo pap disparèt. Plastik ak anpil lot fatra ankò deja kole nan ADN dlo ki nan lanmè a.

Jodiya koray lanmé, wòch lanmé, menm pwason fèt ak plastik nan kò yo. Plastik se pwazon, plastik se demon.

## **Orixás, Vodouns, Lwa pa renmen salopri.**

Sa pa gen lontan, yo te jwenn yon labalèn mouri avèk yon valè plastik nan vant li. Wi, plis pase yon kamyon plastyk. Labalèn yo naje soti isit rive nan lòt peyi ak bouch yo tou louvè, yo filtre epi pwòpte fondè lanmé yo. Jodiya, Plastik ap touye Labalen yo, lap touye nou tou.

Pèp orijinè teritwa kote nap viv jodiya konen enpòtans kiltive epi pran swen Cobra Grande a. Gwo koulèv ki nan yon kokenn chenn larivyè kap roule epi kap file nan yon michan rak bwa.

**Cobra Grande** se yon rivyè kap file, anlè kou atè. Li toujou

pote imidite nan lè a. Plizyè moun kiltive orixás, inquices, vodouns, Lwa. Lòt konnen fè travay kosmik pou kenbe al regléman lòd nan inivè a.

**Ayiti, Cuba, Venezuela, tounen touman pou lamerik.** Yo rele yo maleng. Wi, yo se maleng! Maleng nan bouda enperialis fatra. Paske Ayiti te pran libeté li, Kiba te pran libeté li, Venezuela te pran libeté li tou.

Kontinan Amerik se yon enpozisyon blan kolon. Se pa mouche ewopeyen blanmannan ki te dekouvri Abya Yala. Yo te anvayi Abya Yala, yo te piyaje Abya Yala, epi yo te fè kadejak sou Abya Yala. Lé fini, yo asasinan pitit zantray Abya Yala.

**Mande Maya yo!**

**Mande Aztèk yo!**

**Mande Aymaras yo!**

**Mande Quechuas yo!**

**Mande zansèt yo, mande gran dèt yo...**

Arawaks ki se menm fanmi ak Yanomami yo, kite Delta Orinoco pou yo simaye nan zile tout peyi karayib. Lè yo rive, yo melanje ake Marien, Magua, Maguana, Higuey, Ciboney, Lokono, Inwiti, Xaragua, Tainos ak anpil lòt moun ki te deja tabli nan zòn lan. Yo di ke batiman ak bwa fouye Arawaks yo te soti nan lanmè karayib avèk plis pase 100 jenn ki te gen fòs pase dyab. Ayiti, se non pitit tè Lafrik Ginen te reklame pou teritwa saa. Yo goumen pran pou yo, nan men kolon blan yo. Yo te sonje zansèt vyenvyen yo ki te bayo fòs, konesans ak sekre Ciboney Ayiti Boyo Kiskeya. Yo te sonje la rèn Anakaona, yo bay teritwa sa, gran nanchon sa non vanyan li, Ayiti.

## ***Ayiti, Ayizan, Ayibobo!***

**1791 sonnen lanbi revolisyon Ayisyen**, yonn nan pi gwo revolisyon nan mond lan! Nou fé 13 lane batay pou libeté. Pitit Lafrik Ginen ki an Ayiti yo goumen ak blan e pote la viktwa sou kolon blan fransè ak kolonn mèsenè entenasyonnal kit e akonpaye l. Nan lane 1803 lame endijèn la te deklare endepandans peyi dayiti. Yo te komemoré l premye janvyè 1804.

### ***Koupe tèt boule kay***

#### ***Libète ou lanmò***

Revolisyon Ayisyen an pa yon evenman izole. Ayiti vwazen ak Cuba, Jamaica ak Florida. Entelektyèl mawon yo rekonèt sou non Boukman (Nég ki gen liv la). Yo di Boukman te toujou pote yon liv mare nan senti l. Yo di Boukman tap aprann anpil moun li ak ekri. Yo di se mizilman li te ye, liv li a se te yon Qurann. Yo di nou ke pouvwa li te genyen te pèmèt li naje soti Jamaica vini Ayiti. Yo di se li ki te pote nouvèl te genyen yon rebelyon Jamaica. Konbyen kilomèt li fè ap naje pou li te viv lib?

Avek revolisyon Ayiti a: pwojè ak rèv emansipasyon, fòs envizib yo, dans ak rezistans antikolonyal yo ta sanble yo te kontre nan yon sèl zile. Men enpak aksyon sila yo te rezone, li te rann mouvman an ale pilwen. Revolisyon ayisyen an se rasin batay pou libète mond lan, soti Rio de la Plata rive New Orleans.

Mond lan sere istwa Revolisyon Ayisyen an, li foure l anba tè, li etenn limyè misyon rèv sa yo, ki goumen pou tout moun vin moun, pou yon nanchon kote tout nasyon vini yonn.

1492 se koumansman lanfè jenosid ak ekstraktivism brital ke mouche Christophe Colomb te enpoze Abya Yala. De twa lane pita, esklavaj nèg lafrik Ginen te koumanse nan yon trafik ki travèse lanmè Atlantic. Toujou sonje non gran konbatan pou libète yo. Nou site: Anacaona, Tupac Amaru, Dandara, Zumbi dos Palmares, Bartolina Sisa, Comandanta Ramona, Elèv lekòl Ayotzinapa, Verekete, Luiza Mahin, Romane la Profetès, Ogun, Oya, Guaraniex, Makandal, Queen Nanny, Janaqueo, Condor, Surrupira, Surrupirinha, Dessalines, Grann Toya, elatrye ...

### ***Ayiti, Tè Sakre, li pa ka pòv.***

Ayiti gen richès san limit. Ayiti gen lò, li gen iridium, kwiv, uranium, sèl, dyaman, mab, petwol, gaz, vetivè, elatriye. Ayiti gen plizyè pòtay mistik. Ayiti se lonbrit mond lib la.

### ***Ayiti se premye nanchon nan mond lan ki aboli esklavaj.***

Abolisyon esklavaj Ayiti a se pat yon bagay ki te negosye pou endepandans peyi a. Li te negosye nan san pou mete kaba sistèm peze souse blan kolon nan Abya Yala e nan rèz mond lan. Kondisyon l se te pou tout nèg, rouj oswa nwa viv lib e an gran moun.

Nan lane 1907, Polymer te batiz: plastik. Polymer oswa Plastik se yon pwodi Satanik ki fèt ak gazolin Petwol. Bety Carino, yon defande teritwa ak dwa pèp endijèn, te denonse sak te rele ... Epidemi Plastik la. Platisite se yon fòs majik ki pa gen anyen pou wè ake Polymer. Je vèt simaye polymer nan lavi tout pèp. Yo simaye l nan yon fason ki difisil pou mond lan viv san li. ***Epidemi plastic sa bay kompayi petwol je vèt yo tout pouvwa. Jodiya, matyè premyè sa fèt san eskripil, san limit, san kontwôl.***

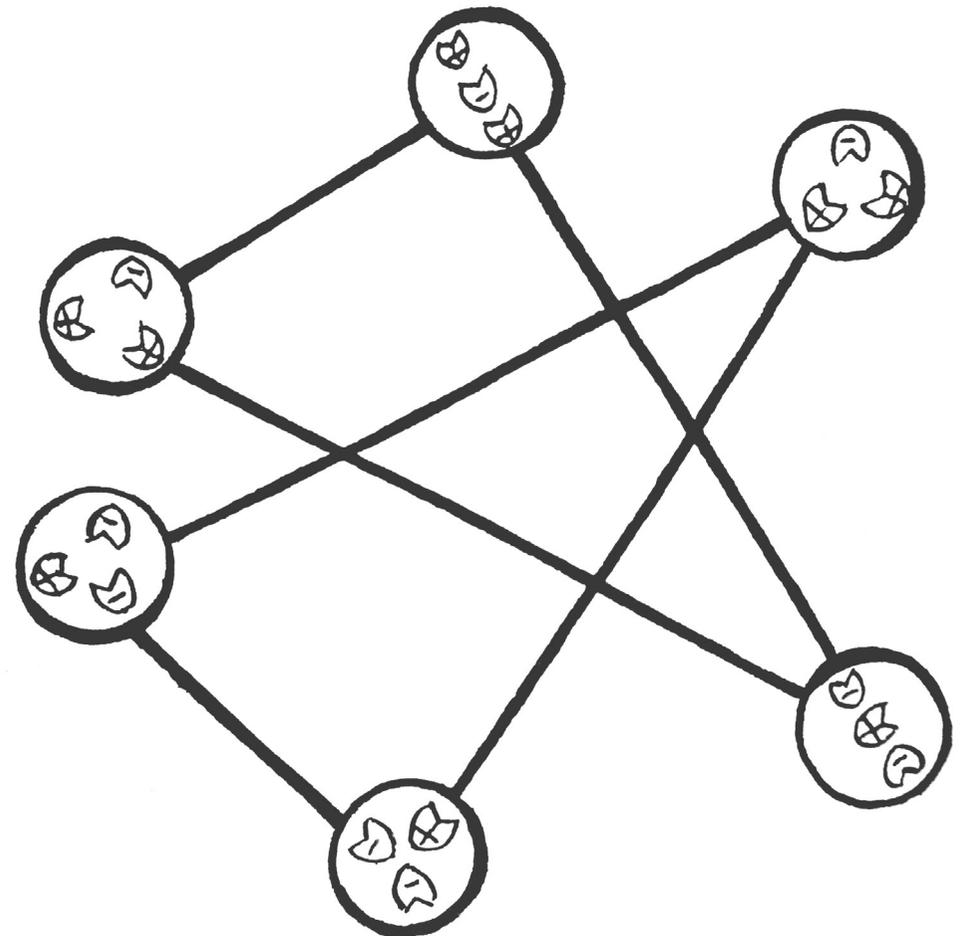
Lè je vèt drile petwòl nan fondè lamè yo, li rann Labalèn yo soud. Jodiya, lè Labalèn pa tandè li pèdi tout wout anba dlo. Zorèy Labalèn se je Agwe Taroyo. **Si Labalèn pa tandè, astronom Agwe pèdi je li nan fon lanmè.** Jodiya, li pa ka wè syèl la. Je vèt mande fondè lanmè kou syèl linivè, lagè.

**Dlo se eritaj linivè, li pa pou vann.** Yon grandèt ki abite nan peyi M'boygy (Larivyè Koulèv) di nou Nyagara ak Iguasou nan so, pale youn ak lòt nan fòs bibrasyon manyetik envizib. Tout dlo ki genyen konekte yonn ak lòt e yo pale yonn ak lòt. Rezo dlo koulèv lki anlè, atè oswa anbatè, tout fè yonn ak Lakansyèl.

**Dlo se sous lavi a, Dlo se lavi!** Nou fèt nan dlo, li bay ko a jèvrin e li fè yonn ak moun. Nou nourri nan dlo. Dlo se yon eleman mistik men jan ak dife, tè a, ak lè a. Anpwazonnen dlo a se dènye zak dominasyon ak kontwòl pèp Ayiti a. Anpwazonnen dlo nou yo vle di kontwole lavi nou, lavi pèp nou. Kontwol sa se yon aksyon dirèk pou elimine prensip sekre libète ou lanmo a. Menm Lwa paka viv san dlo. Paske, dlo se prensip ekilib 4 eleman mistik, yonn paka ekziste san lòt. Dènye krim ki fèt kont limanite se polisyon ak anpwazonman dlo yo. Pa pouvwa Mistè Boukman, Makandal ak Papa Desalin; Pa Pouvwa Ayizan-Veleketè, Dambalah e Ayidah Wèdo, Simbi... Rele Lwa yo pou sa sispann. O non Lwa yo, ke sa sispann! O Lwa yo, ban nou kouraj ak fòs pou n kombat jiska dènye souf la, demon anraje sa ki deside pou li touye tout moun pou li chita pouvwa Je Vèt.

**Que las aguas se revuelvan y las cobras se revoltan!**

**Fòk siklon pouvwa dlo a manifeste pou Ayizan Danballah-Ayidah fè yon nouvo revolisyon! Ayibobo!**



Conjuração e Coreografia: Cecilia Lisa Eliceche

Programa Ambiental e Secretariado: Leandro Nerefuh

Consultoria e correção de texto: Jean-Daniel Lafontant e Nancy de Souza

Dança Kulev (alternadas): Cecilia Lisa Eliceche, Estelle Foli Adjo, Luciana Barauna, Auguste Nerlande, Esperando Laguerre

Treinamento e conselho de movimento:  
para Oxumarê e Ewa: Nancy de Souza (Cici) e Luciana Barauna  
para Yanvalou: Estelle Foli Adjo e Dieufel Lamisere

Som: Cecilia Lisa Eliceche e Leandro Nerefuh com Clarins da Bahia, Tonsele Tom (Irmãos no Couro), Mathieu Zero Deux, Lesly Denard, Mizisien Vodou La Rara Fam (Esther Laguerre, Sabrina Francois, Gyna Sylliona, Edeline Lindor, Guerline Aristide, Djoune Bissainthe, Sophony Jean Louis)

Roupas e atributos: Leandro Nerefuh, Dubréus Lhérisson, Camila Rossi Kennerley

Consultoria e contribuição culinária (kizin): Emmanuella Clerge

Maitre Clarin: Mathieu Dominique

Dize: Rossi Jacques Casimir, Onwitschneider Sanclair

Produção: Cecilia Lisa Eliceche e Leandro Nerefuh com wp Zimmer (Bélgica), Abentumba (Bahia), Templo Na-Ri-Veh (Haiti)

Co-produção: C-TAKT, Kc Vooruit, Kc Stuk, Brakke Grond, Kunstenwerkplaats Pianofabriek, Workspacebrussels, Sala do Coro do Teatro Castro Alves

Artistas em residência: Haiti Dansco (Cap-Haitien), Teatro Vila Velha (Salvador), Ilê Pierre Fatumbi Verger (Salvador)

Com o apoio da Flemish Community

Agradecimentos as amigas das cobras - Tumba Junsara, Paulo França, Moises Lino e Silva, Arthur Seabra, Thales de Azevedo, Som Peba, Yan Britto, Junior Oliveira, Tarek Halaby, Etienne Guioteau, Heather Kravas, Helga Baert, Quincy Gario, Mathieu Charles, Rosemyrtha Verkammen, Gloria Wekker, Weaving Realities, Michelle Boulé, Orvil Luc Charles (Respeur), Sosyetè Na Ri Veh.

Imagens e texto sob licença: Libidiunga Commons